

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

A Coesão deles

A Comissão Europeia e o Estado português são incansáveis a encher discursos com a política de Coesão.

Até existe o Fundo de Coesão, que visa reduzir disparidades económicas e sociais dos Estados-Membros mais necessitados, que inclui Portugal.

O problema é que gerem os investimentos conforme lhes convém, esquecendo, quase sempre, as regiões mais necessitadas e mais longínquas dos gabinetes de Bruxelas.

Ainda agora a Comissão Europeia acaba de aprovar um investimento de 83 milhões de euros... para melhorar o Metro de Lisboa!

Vejam lá os critérios desta Coesão.

No mesmo dia o Parlamento Europeu aprovava uma proposta de 8,2 milhões de euros para os Açores, na sequência do furacão Lorenzo, que afectou a nossa região em Outubro de 2019.

Note-se a diferença: 8 milhões para a ultraperiferia devastada por uma catástrofe natural e 83 milhões para a capital do império "melhorar o metro".

E chamam a isso Coesão.

O estado português também tem um critério de coesão social muito parecido.

Em vários países europeus os governos estão a aumentar os salários ou a premiar o trabalho dos profissionais de saúde, os tais que fizeram o "milagre" durante a pandemia.

Em Portugal, como já muita gente se indignou, o Primeiro-Ministro e o Presidente da República dizem que a final da Liga dos Campeões em Lisboa... é um prémio aos profissionais de saúde!

Mais valia, na ilha das Flores, em vez de um porto, construir um Metro.

Talvez assim a Coesão europeia funcionaria melhor...

E os profissionais de saúde aprenderem a jogar futebol.

Ou a comprar um banco falido, porque aqui o auxílio do Estado nunca falha!

12 horas!

Não é sério proparlar que quem chega aos Açores e tiver que fazer teste, recebe o resultado em 12 horas.

É bom para os ouvidos do turista, mas é mau para a nossa reputação, porque não é isso que está a acontecer.

Tanto em Ponta Delgada como na Terceira estão a surgir imensas queixas de passageiros que esperam muito mais tempo, alguns mais do que um dia, e sem nenhuma explicação.

Mais grave é não ter avisado que isto não se aplica às ilhas com 'gateways' mas que não têm laboratório para os testes.

A propaganda parece subentender que, agora, querem turismo a toda a força, divulgando anúncios que não correspondem às expectativas quando o turista cá chega.

É preciso muito cuidado com este tipo de precipitações.

O turismo já está devastado com a pandemia, mas se se metem por atalhos sinuosos de propaganda virtual, então dão cabo do destino.

A vida de um emigrante de São Miguel com paixão pelo audiovisual

POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA

O audiovisual foi sempre a grande paixão de Nelson Carreiro, imigrante açoriano natural de Santa Clara, Ponta Delgada, ilha de São Miguel, e que desde muito novo se apaixonou pela técnica de som e mais tarde pela imagem.

Uma vida inteira dedicada à produção e realização sonora, levou-o a percorrer a ilha e grande parte dos Açores em todo o tipo de festa e evento e o seu nome está ligado a uma das mais conceituadas firmas de realização e produção sonora da época, a Sonar.

Com muitos dos seus conterrâneos, a vontade e necessidade de proporcionar aos filhos uma vida melhor, levou-o a imigrar para os Estados Unidos, na companhia da esposa e dos seus cinco filhos.

Os primeiros tempos de América não foram fáceis: outra cultura, idioma, outros hábitos e vivências, mas com grande espírito de sacrifício, ambição e vontade de vencer, Nelson Carreiro conseguiu ambientar-se e dar azo àquilo que mais gosta de fazer.

"Vim em 1978 com a esposa e cinco filhos e comecei a trabalhar numa fábrica de sapatos, e depois fui trabalhar para a Boston University", recorda em entrevista ao PT, Nelson Carreiro, 83 anos de idade e reformado há 21 anos.

Mas o motivo da entrevista era realmente a celebração dos 25 anos de existência do programa de televisão "Nossa Gente e Costumes", que é transmitido bissemanalmente durante 2 horas, aos sábados (09:00-10:00 PM) e domingos, em repetição (07:00 AM-08:00 AM) no Canal 03 da Comcast em Somerville.

Carreiro recorda como tudo começou:

"O meu amigo Manuel Bonifácio começou com um programa denominado Aqui Fala-se Português em que eu colaborava, até que chegou uma ocasião em que ele teve de sair e convidou-me a dar continuidade ao programa... Recordo que na altura em fazia rádio gratuitamente na Tufts University e, sabendo que a comunidade iria perder este programa, resolvi então dar continuidade ao programa com a atual designação de "Nossa Gente e Costumes".

O programa tinha a colaboração de vários amigos nos Açores, que enviavam os vídeos e cujo conteúdo era centrado nos costumes, tradições e paisagens do arquipélago.

"Entretanto, através de três grandes amigos nos Açores, já falecidos, recebia programas da RTP-Açores, com colaboração de grandes figuras da comunicação social nos Açores, nomeadamente os saudosos Vítor Cruz e Jorge Nascimento Cabral. Tenho também várias filmagens de Portugal Continental que remontam aos anos de 1970, 1980 e mais recente, e ultimamente transformo para DVD, com a colaboração técnica do meu amigo John Carreiro, colaborador de um outro programa televisivo "Dedilhando a Saudade".

O programa transmitido em canal de acesso público não tem apoio publicitário.

"Não temos publicidade e faço este programa voluntariamente e pelo gosto que tenho em manter as nossas raízes aqui pela nossa comunidade, para além de contribuir para certas passagens da nossa comunidade e que poderão de alguma forma ser úteis para as próximas



gerações, pois lá em casa tenho centenas de vídeos que guardo religiosamente de diversas passagens dos Açores e de muitas festas aqui pela nossa comunidade".

O seu envolvimento ao mundo das artes e espetáculos tem praticamente meio século de existência:

"Sempre gostei de música, tecnologia de som e imagem, e recordo que aderi ao Grupo Folclórico de São Miguel, em 1954, depois envolvi-me a filmar festas privadas, como casamentos e como trabalhava na Alfândega em Ponta Delgada, tinha muitos conhecimentos e amigos e isso facilitava-me nos meus trabalhos de produção de som, com equipamento sonoro que na altura proliferava pelas festas nos Açores e em muitos casos oferecia o montante financeiro às paróquias", recorda Nelson Carreiro, que recorda com saude as várias festas pela ilha de São Miguel sendo responsável pela produção sonora nomeadamente na antiga Mata da Doca em Ponta Delgada, com largas centenas de pessoas a participarem ao som da música que passava pelos altifalantes.

Aqui pelas comunidades, recorda o espetáculo de variedades "Açorianíssimo", de Vítor Cruz.

"Gravei áudio do espetáculo Açorianíssimo aqui nos auditórios dos liceus de Somerville e Hudson e recordo um momento em que o saudoso Vítor Cruz, que era meu amigo e vizinho lá em São Miguel, me veio saudar e congratular-se pelo excelente trabalho na produção sonora dos espetáculos em Somerville e Hudson afirmando que a Sonar continuava aqui na América", recorda Nelson Carreiro, que trabalhou vários anos para esta empresa de produção de som.

Nelson Carreiro, que esteve sempre ligado à paróquia de Santo António em Cambridge, recorda os tempos em que doava o seu tempo gratuitamente na angariação de fundos para a nova igreja e centro paroquial e outras iniciativas ali na comunidade de Cambridge/Somerville, bem como outras organizações cívicas comunitárias, nomeadamente a antiga COPA, agora MAPS, Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers. "Recordo que cheguei a apresentar documentários e filmes para os mais idosos na MAPS", sublinha Nelson Carreiro, que na sua residência guarda religiosamente todo o material audiovisual e sonoro. "Tenho mais de 1000 discos em vinyl de 33 rotações... A música sempre fez parte da minha vida, embora, e com muita pena minha, nunca aprendi a tocar um instrumento musical", remata Nelson Carreiro.

Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores